SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Expressar na imagem o que não cabe nas palavras

Objetivos de aprendizagem

* Apreciar pinturas abstratas dos artistas Manabu Mabe e Samson Flexor.
* Compreender e explorar elementos constitutivos das artes visuais.
* Estabelecer relações entre imagem e corpo em jogos corporais.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática parte do estudo das obras abstratas dos artistas Manabu Mabe, Wassily Kandinsky e Samson Flexor. Ao longo das aulas, os alunos poderão se aproximar dos elementos que compõem as pinturas e identificar nas imagens os diferentes estímulos que o observador tem ao exercitar a leitura de obras de arte e ao realizar exercícios de composição artísticas. A transposição entre elementos variados das diferentes linguagens será uma importante estratégia no decorrer dessa sequência de trabalho, alternando oralidade, escrita, produção visual e concepção corporal em busca do percurso pessoal de criação e na compreensão de elementos subjetivos presentes nas obras abstratas. Dessa forma, serão criadas as estratégias para a construção dos movimentos expressivos e rítmicos, tanto no desenho e na pintura quanto na expressão do corpo em movimento ou do corpo estático.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Elementos da linguagem

Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Processo*s* de criação

Habilidade (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Arte

Unidade temática: Teatro

Objeto de conhecimento: Processos de criação

Habilidade (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Arte

Unidade temática: Dança

Objeto de conhecimento: Elementos da linguagem

Habilidade (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer e apreciar pinturas abstratas.
* Pesquisar elementos constitutivos da imagem como linha, plano, ponto, forma.
* Realizar composições com base em diferentes estímulos visuais.
* Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, observando a pluralidade dos sentidos.

Recursos didáticos

* Imagem projetada ou impressa em tamanho A3 da obra Laranja, 1923, de Wassily Kandinsky
* Imagens de pinturas abstratas dos artistas Manabu Mabe, Wassily Kandinsky e Samson Flexor impressas em tamanho A5 devidamente legendadas (1 imagem por aluno); selecione duas obras de cada artista e faça as cópias em preto e branco necessárias para o número de alunos da turma
* Cartão de papel rígido A5 (1 por aluno)
* Lápis grafite
* Retalhos de papéis coloridos, lisos e estampados
* Cola branca ou cola bastão
* Tesoura com pontas arredondadas
* Aparelho de som
* 3 músicas instrumentais previamente selecionadas (alterne estilos e contextos culturais, como clássica, jazz e indígena)
* Papel sulfite A3
* Giz de cera de diferentes cores

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula introduzindo o conceito de arte abstrata a partir da imagem impressa ou projetada da obra Laranja, 1923, de Wassily Kandinsky. Peça aos alunos que a observem com atenção. Se a imagem estiver impressa, procure fazê-la circular de mão em mão garantindo melhor fruição dos alunos. Pergunte o que eles conseguem reconhecer na imagem e anote na lousa o que disserem. Faça perguntas com a intenção de ampliar o vocabulário deles na descrição dos aspectos formais da obra, como: “Quais formas podemos reconhecer?”, “Como o artista utiliza as cores?”, “Esta imagem dá uma sensação de movimento?”.

Explique que nas imagens abstratas a figuração tem outro sentido, uma vez que elas são constituídas de formas, espaços, cores e linhas.

**Momento 2 –** Coloque no centro da sala de aula as imagens xerografadas e peça a cada aluno que escolha uma imagem impressa e um cartão de papel A5. Solicite que exercitem a leitura da imagem que receberam elaborando um cartão-postal para um colega, imaginando que esse destinatário não conhece a imagem. Em uma face do papel-cartão, o aluno deverá descrever atentamente a obra, indicando em seu texto, além dos dados presentes na legenda, as características da composição, o posicionamento das formas e sua interpretação pessoal da pintura, apontando se desperta algum sentimento ou se lhe traz alguma lembrança. Peça a cada aluno que, ao final, assine seu cartão. Caminhe pelas mesas auxiliando os alunos com as palavras que podem expressar o que estão observando, favorecendo a aquisição de vocabulário específico (cor, linha, forma, diagonal, movimento, vazio, contraste, harmonia etc.).

**Momento 3 –** Organize uma troca dos cartões entre os alunos, procurando assegurar que eles entreguem seu cartão para um outro aluno que não trabalhou a mesma imagem. Disponha em uma mesa os recortes de papel colorido, cola, tesoura, lápis de cor e lápis grafite. Então, oriente-os a ler o cartão recebido com a descrição da obra e façam uso dos materiais disponíveis na mesa, buscando compor uma imagem que corresponda à descrição, na outra face do cartão. Procure caminhar pelas mesas orientando as escolhas e as dificuldades dos alunos.

**Momento 4** – Finalize esta atividade mostrando as seis obras que foram disparadoras dos cartões e realize uma conversa sobre os desafios enfrentados no momento de descrever em texto e o momento de compor uma imagem com base em um texto, sobre uma obra abstrata. Determine um tempo para que alguns alunos possam ler o texto que receberam e mostrar as soluções que deram na composição da imagem. Complemente a conversa com informações sobre os artistas e as características de cada um, auxiliando na compreensão de que cada artista abstrato possui um percurso diferente e, por isso, suas obras têm particularidades.

**Momento 5 –** Nesse momento, você pode distribuir uma folha de papel sulfite A3 para cada aluno e pedir que escolham três cores de giz de cera.Coloque uma música previamente selecionada, apague a luz da sala e oriente-os a escutar a música com atenção. Quando estiverem familiarizados com a música, peça que escolham uma cor de giz de cera, fechem os olhos e, com a cor que escolheram, representem o ritmo da música sobre o papel. Ao final da música, acenda a luz e peça que abram os olhos para observarem o que foi desenhado. A mesma sequência deverá ser feita com as outras duas músicas, atribuindo uma nova cor de giz para cada uma delas, sobrepondo os ritmos e suas representações gráficas no mesmo suporte. Ao final, acenda a luz e organize uma roda para que possam conversar sobre a experiência e o resultado das produções.

**Momento 6** – Você pode questionar os alunos para saber como foi a experiência de desenhar com base em estímulos sonoros. Solicite a alguns voluntários que apresentem suas composições e apontem qual cor de giz corresponde a cada música, evidenciando as diferenças entre os ritmos sonoros e os movimentos das imagens que cada situação gerou.

Após as apresentações, proponha que pensem em outras possibilidades de estímulo para a realização de uma imagem. Aproveite este momento e peça que realizem como lição de casa um desenho em papel sulfite A4, com a seguinte proposta: buscar um estímulo para criar uma imagem abstrata. Esse estímulo pode ser um cheiro, um som, um filme, um livro, uma memória de algum momento vivido por eles.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas e imagens, de forma intencional e reflexiva.
* Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
* Criar uma cena a partir de uma imagem, e uma imagem a partir de uma cena.
* Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para observar sentidos plurais.

Recursos didáticos

* Imagem da obra Brincadeira na água, 1978, de Manabu Mabe, impressa em tamanho A3
* Imagem da obra Geométrico, 1956, de Samson Flexor, impressa em tamanho A3
* Tecidos coloridos (busque diversidade de cores, texturas, espessuras, brilhos e transparências)
* Caixa de som
* Computador com internet (para seleção de música)
* Pranchetas, madeira ou outro material
* Papel sulfite
* Giz de cera

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula elaborando um mural com as lições de casa e convide os alunos a observar as imagens dos colegas. Garanta um tempo para que eles troquem informações sobre os estímulos que cada um escolheu para realizar suas composições e para que possam observar os desenhos criados com base nesse novo estímulo.

**Momento 2 –** Encontre um espaço amplo na escola ou afaste as carteiras abrindo um espaço vazio na sala de aula. Relembre com os alunos os artistas estudados na aula anterior; se achar necessário, retome as imagens das obras. Nesta aula, especificamente, mantenha o foco da atividade em dois artistas e suas obras: Manabu Mabe e Samson Flexor.

**Momento 3** – Organize os alunosem dois grupos e entregue uma imagem para cada um. Um grupo ficará com a obra de Mabe, e o outro, com a de Flexor. Determine um tempo para cada grupo apreciar sua imagem e estimule esse olhar com perguntas que possam fazer os grupos notarem alguns detalhes de suas obras acerca da cor, das formas, do título, do movimento, da plasticidade etc.

**Momento 4** – Explique a eles que cada grupo poderá usar a imagem que recebeu como estímulo para uma apresentação corporal, que poderá integrar as linguagens do teatro e da dança. Além do próprio corpo, os alunos poderão usar tecidos (que podem estar dispostos sobre uma mesa) e selecionar alguma música ou som (que poderá ser pesquisado no computador com acesso à internet) para que completem a apresentação.

Destaque que, assim como as imagens são constituídas de pontos, linhas, planos e formas, as artes do corpo também possuem seus elementos fundamentais pautados no movimento, na velocidade, na expansão ou retração dos gestos, na exploração dos planos (baixo, médio e alto) e no uso da voz ou do silêncio. Apresente algumas possibilidades de ponto de partida, por exemplo: uma brincadeira de duro ou mole; a cada rodada, os alunos poderão partir de uma posição corporal definida por eles e, por meio do movimento do corpo, formarem uma interpretação visual da pintura. Outra opção é: logo no início do exercício, buscar traduzir a forma do quadro com os corpos e as cores (fazendo uso dos tecidos) e a imagem do quadro ir se desfazendo por meio da dança. Procure orientá-los a buscar diversas possibilidades e outros estímulos, que podem ser perguntas a serem respondidas com o corpo em movimento: “Qual é a sensação que essa obra me proporciona?”, “O que será que o artista estava pensando e sentindo quando fez essa pintura?”, “Será possível criar uma dança a partir do título da obra?”. Isso ajudará os alunos a entender os sentidos da abstração das imagens.

**Momento 5** – Determine um tempo para os grupos discutirem e ensaiarem suas propostas. Nesse momento, circule pelos grupos para orientá-los, auxiliando na tomada de decisões e na organização. Acompanhe o uso do computador para que os grupos encontrem uma música ou algum som para suas cenas.

**Momento 6** – Organize as apresentações e peça aos alunos que estiverem na plateia para realizar um registro gráfico da cena que observaram, fazendo uso de papel sulfite e giz de cera, apoiados em uma prancheta. Dessa forma, farão o movimento de transposição, em que o quadro vira uma cena formada pelo corpo, e da cena que volta a ser uma imagem estática. Depois, alterne os grupos, de modo que quem registrou faça a cena e quem fez a cena a registre. Ao final, organize os registros gráficos de um grupo em um lado da sala e o do outro em outro lado da sala, e convide todos os alunos para apreciarem e comentarem as produções.

**Momento 7** – Distribua todos os trabalhos feitos pelos alunos nas duas aulas para apreciação ainda na roda de conversa. Finalize a aula resgatando todas as etapas do processo; peça que falem sobre os estímulos para criar uma imagem ou uma cena abstrata e a importância de conhecer esses elementos fundamentais das artes visuais e do corpo para comunicar o que as palavras e as figuras nem sempre conseguem transmitir. Tome notas das falas dos alunos e apresente sua leitura sobre cada apresentação no papel de espectadora.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos (individual e coletivamente) em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa e as atividades de registro, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação das linguagens oral e escrita sobre as imagens observadas.
* Em suas observações, verifique se o aluno:

1. Conseguiu utilizar elementos formais (ponto, linha e formas) para suas composições.
2. Fez uso do vocabulário estudado nas etapas orais e de escrita.
3. Auxiliou o grupo na elaboração da apresentação cênica.
4. Criou registros contendo esses elementos constitutivos das artes visuais.
5. Explorou as potencialidades corporais e os movimentos nas criações de expressão do corpo.

Após o fechamento das etapas do processo, peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles; é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* Com qual atividade você se identificou mais? Por quê?
* Em sua opinião, o que é uma obra de arte abstrata?
* Você considera arte abstrata mais fácil de observar ou mais difícil? Por quê?
* Qual foi o maior desafio que você encontrou na atividade com o corpo? Criar, encenar ou registrar em desenho? Por quê?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  *Sites* para pesquisa  <<http://www.arte.com.pt/text/filipag/musicakandinsky.pdf>>  <<http://www.mabe.com.br/>>  <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9236/flexor>>  <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo3/atelierabs/flexor/index.html>>  <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>> |